Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão
Vol. IX (2019) – ISSN 2317-7489

NÚMERO DE GRÃOS POR LEGUME E DE LEGUMES POR PLANTA DE DUAS CULTIVARES DE SOJA EM DIFERENTES MANEJOS DE FERRUGEM ASIÁTICA

Eduardo Schepke (apresentador)[1]
Aline Ulzefer Henck[1]
Atawana Vitória da Siva[1]
Eduardo Steinmetz Pies[1]
Pedro Henrique Welter[2]
Lana Bruna de Oliveira Engers[3]
Sidinei Zwick Radons[4]

Resumo: Determinar o número de legumes por planta e o número de grãos por legume é de extrema importância quando se visa obter resultados de produtividade em um experimento. Estes são alguns dos principais componentes de rendimento para a cultura da soja (*Glycine max*) pelo fato de que, associado com o peso de mil grãos, é possível estimar uma produtividade próxima da real. Este trabalho teve como objetivo avaliar duas cultivares de soja submetidas a seis manejos da ferrugem asiática, avaliando o número de grãos por legume e o número de legumes por planta. O experimento foi realizado na área experimental da Universidade Federal Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, no período de novembro/2018 a março/2019, com as cultivares TMG 7363 RR e SYN 1561, cultivadas em um Latossolo Vermelho. Os manejos da doença consistiram de diferentes momentos/números de aplicações de fungicidas: testemunha sem aplicação, 5, 7, 9 e 11 valores de severidade calculados de acordo com um sistema de previsão de doenças, que leva em consideração a temperatura do ar e o tempo de molhamento foliar, além da aplicação calendarizada a cada 14 dias, buscando simular o manejo realizado pelo agricultor. O clima regional é classificado como subtropical úmido e é do tipo Cfa, de acordo com a classificação de Köppen. Tanto o número de legumes por planta quanto o número de grãos por legume foram avaliados depois de ter sido feita a colheita das parcelas. Foram colhidos 3 metros lineares de cada parcela e levadas para o laboratório onde foi feita a contagem dos legumes, seguido da debulha dos mesmos e contagem. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com doze tratamentos e três repetições, totalizando trinta e seis unidades experimentais. Não houve diferença significativa entre os diferentes manejos e nem entre as cultivares relacionado ao número de legumes por planta.

[1] Estudante, Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo - RS, e-mail: eduardoschepke@hotmail.com, alineulzeferhenck@gmail.com, atawanavitoria@gmail.com, eduardo.pies@yahoo.com.br
[2] Estudante, Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo - RS, Bolsista e-mail: pedrohqwelter@hotmail.com
[3] Mestranda, Engenheira Agrônoma, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo- RS, e-mail: engers.lana@gmail.com
[4] Professor Adjunto, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo- RS, e-mail: radons@uffs.edu.br

Dessa forma, a média geral dos tratamentos, que foi 62,76 legumes por planta, representa o experimento. Tratando-se do número de grãos por legume, não houve diferença significativa entre os diferentes manejos. Mas, as cultivares apresentaram diferença entre si. A média da cultivar considerada convencional foi de 1,91 grãos por legume e da cultivar resistente foi de 2, 05 grãos por legume.

Palavras-chave: *Glycine max. Phakopsora pachyrhizi.* Componentes de produtividade.

Categoria: UFFS - Pesquisa

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Formato:Comunicação Oral

[1] Estudante, Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo - RS, e-mail: eduardoschepke@hotmail.com, alineulzeferhenck@gmail.com, atawanavitoria@gmail.com, eduardo.pies@yahoo.com.br
[2] Estudante, Agronomia, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo - RS, Bolsista e-mail: pedrohqwelter@hotmail.com
[3] Mestranda, Engenheira Agrônoma, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo- RS, e-mail: engers.lana@gmail.com
[4] Professor Adjunto, Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, Campus Cerro Largo- RS, e-mail: radons@uffs.edu.br